



O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E NA INCLUSÃO FINANCEIRA DO BRASIL

THE SIZE OF THE BRAZILIAN GOVERNMENT: CONCEPTS AND MEASURES

PAULO CÉSAR MEIRELES FERREIRA ABREU

Graduando em Administração pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
E-mail: paulo.abreu@aluno.unievangelica.edu.br

Prof. Me. Márcio Dourado Rocha

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO
marcio.rocha@unievangelica.edu.br



RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, intitulado "O Papel das Cooperativas de Crédito no Desenvolvimento Econômico e na Inclusão Financeira do Brasil", é um projeto de monografia apresentado por Paulo César Meireles Ferreira Abreu ao curso de Administração da UniEVANGÉLICA, sob a orientação do Prof. Me. Marcio Dourado Rocha.

A pesquisa aborda o crescente destaque das cooperativas de crédito como uma alternativa sólida e inclusiva no sistema financeiro brasileiro. Diferentemente das instituições bancárias tradicionais, elas são caracterizadas por um modelo de gestão democrática, onde os associados participam das decisões e compartilham os resultados, promovendo o crescimento sustentável.

O problema de pesquisa central é: Como as cooperativas de crédito têm contribuído para o desenvolvimento econômico local e para a inclusão financeira no Brasil?.

O objetivo geral é investigar o crescimento das cooperativas de crédito no Brasil, analisando os fatores de expansão e como se adaptam às mudanças de mercado sem perder os princípios cooperativistas. Objetivos específicos incluem:

Investigar a evolução histórica e o marco regulatório, e compreender a estrutura e os princípios do cooperativismo financeiro.

Avaliar a contribuição das cooperativas para o acesso ao crédito e analisar seus impactos socioeconômicos, especialmente em regiões com baixa presença bancária.

Refletir sobre os desafios contemporâneos frente à competitividade do sistema financeiro tradicional.

A metodologia será de abordagem quantitativa e qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva. Serão utilizadas duas estratégias complementares: pesquisa bibliográfica (incluindo fontes como OCB, Banco Central e FIPE) e pesquisa de campo. A pesquisa de campo será realizada no município de Silvânia-Go, buscando compreender a percepção dos moradores sobre a atuação das cooperativas de crédito na região, especialmente em relação à qualidade do atendimento e facilidade de acesso a soluções financeiras.

O estudo se justifica pela importância das cooperativas como agentes de inclusão financeira e desenvolvimento territorial. Dados do Banco Central do Brasil (2023) indicam a



presença das cooperativas em mais de 60% dos municípios brasileiros, muitas vezes como única instituição financeira. Pesquisa da FIPE (2020) demonstra que municípios com presença cooperativista apresentam aumento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, maior geração de empregos formais e expansão do comércio local. Este trabalho de conclusão de curso investiga o papel das cooperativas de crédito no desenvolvimento econômico e na inclusão financeira no Brasil. O estudo aborda a ascensão dessas instituições como uma alternativa sólida ao sistema bancário tradicional, destacando seu modelo de gestão democrática e participação dos associados nos resultados. O objetivo geral é analisar os fatores que impulsionam a expansão do cooperativismo de crédito e sua capacidade de adaptação ao mercado sem perder seus princípios fundamentais. A metodologia adotada combina abordagens quantitativa e qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e um estudo de campo realizado no município de Silvânia-GO. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, visando captar a percepção dos moradores sobre a qualidade do atendimento e o acesso a serviços financeiros. Os resultados indicam que, embora os bancos tradicionais ainda detenham grande fatia do mercado, as cooperativas de crédito apresentam altos índices de satisfação e confiança entre seus usuários, sendo percebidas como mais vantajosas e acessíveis. Conclui-se que o cooperativismo financeiro atua como um agente essencial de desenvolvimento local, gerando emprego, renda e promovendo a educação financeira, validando a hipótese de que sua presença fortalece a economia regional e amplia a cidadania financeira.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito. Inclusão Financeira. Desenvolvimento Econômico. Cooperativismo. Sistema Financeiro Nacional

ABSTRACT

This undergraduate thesis investigates the role of credit cooperatives in economic development and financial inclusion in Brazil. The study addresses the rise of these institutions as a solid alternative to the traditional banking system, highlighting their democratic management model and member participation in results. The general objective is to analyze the factors driving the expansion of credit cooperativism and its capacity to adapt to the market without losing its fundamental principles. The methodology adopts a quantitative and qualitative approach, with an exploratory and descriptive character, based on bibliographic research and a



field study conducted in the municipality of Silvânia-GO. Data collection was carried out through a structured questionnaire aimed at capturing residents' perceptions regarding service quality and access to financial services. The results indicate that, although traditional banks still hold a large market share, credit cooperatives show high levels of satisfaction and trust among their users, being perceived as more advantageous and accessible. It is concluded that financial cooperativism acts as an essential agent of local development, generating employment, income, and promoting financial education, validating the hypothesis that its presence strengthens the regional economy and expands financial citizenship.

Keywords: Credit Cooperatives. Financial Inclusion. Economic Development. Cooperativism. National Financial System.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as cooperativas de crédito vêm ganhando destaque como uma alternativa sólida e inclusiva dentro do sistema financeiro brasileiro. Diferente das instituições bancárias tradicionais, elas são formadas por pessoas que se organizam coletivamente para oferecer serviços financeiros e se caracterizam por um modelo de gestão democrática, em que os próprios associados participam das decisões, compartilham os resultados e contribuem para o crescimento sustentável da organização.

O cooperativismo de crédito tem se mostrado uma ferramenta poderosa de transformação econômica e social, cumprindo um papel estratégico na inclusão financeira de pequenos produtores, empreendedores locais e famílias de baixa renda, especialmente em regiões historicamente marginalizadas ou com baixa presença bancária. Em muitas comunidades brasileiras, as cooperativas são a única presença financeira ativa, e sua atuação impulsiona o desenvolvimento regional, fortalece a economia local e contribui diretamente para a geração de emprego e renda. Segundo dados do Banco Central do Brasil (2023), as cooperativas de crédito estão presentes em mais de 60% dos municípios brasileiros.

A relevância deste modelo é ratificada por estudos que indicam sua contribuição significativa para o desenvolvimento econômico das regiões onde se inserem. Pesquisa realizada pela FIPE (2020) demonstrou que municípios com presença de cooperativas apresentaram um aumento de 5,6% no Produto Interno Bruto (PIB) per capita, crescimento de 6,2% na geração de



empregos formais e expansão de 15,7% no número de estabelecimentos comerciais. Além dos impactos econômicos, as cooperativas desempenham papel essencial na promoção da cidadania financeira, ao oferecerem ações educativas que estimulam o consumo consciente e a gestão responsável das finanças pessoais.

Diante do crescimento expressivo das cooperativas de crédito no Brasil e de seu reconhecido impacto social, ainda são escassos os estudos que avaliam de forma aprofundada sua contribuição real para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a inclusão financeira de populações historicamente marginalizadas.

Nesse contexto, a pergunta norteadora deste estudo é: Como as cooperativas de crédito têm contribuído para o desenvolvimento econômico local e para a inclusão financeira no Brasil?

O objetivo geral deste trabalho é investigar o crescimento das cooperativas de crédito no Brasil, analisando os fatores que têm impulsionado sua expansão nas últimas décadas, tanto do ponto de vista institucional quanto social. Para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

Investigar a evolução histórica e o marco regulatório das cooperativas de crédito no país e compreender a estrutura organizacional e os princípios que regem o cooperativismo financeiro.

Avaliar a contribuição das cooperativas para o acesso ao crédito, especialmente em regiões com baixa presença bancária, e analisar dados e estudos que evidenciem os impactos socioeconômicos da atuação cooperativista.

Refletir sobre os desafios contemporâneos enfrentados por essas instituições frente à competitividade do sistema financeiro tradicional.

Para cumprir esses objetivos, o estudo adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva, e baseia-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa de campo será realizada no município de Silvânia-Go, buscando compreender a percepção dos moradores sobre a atuação das cooperativas de crédito na região, com foco na qualidade do atendimento e na facilidade de acesso a soluções financeiras.

Dessa forma, a pesquisa proposta pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a relevância das cooperativas de crédito no contexto brasileiro, bem como fomentar reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que estimulem e fortaleçam o cooperativismo como alternativa sólida, participativa e sustentável no setor financeiro.



O presente trabalho está estruturado de forma a conduzir o leitor desde os fundamentos teóricos até a análise prática. Após esta introdução, o estudo apresenta o Referencial Teórico, que contextualiza a origem, os marcos legais e o impacto socioeconômico do cooperativismo. Na sequência, a Metodologia detalha os procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. Posteriormente, realiza-se a Análise e Discussão dos Resultados obtidos em Silvânia-GO, conectando os dados empíricos à teoria estudada. Por fim, as Considerações Finais retomam os objetivos propostos, sintetizando as contribuições da pesquisa para o entendimento do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico e Marcos Legais do Cooperativismo de Crédito. O cooperativismo de crédito no Brasil teve início em 1902 com a fundação da Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, no Rio Grande do Sul, sob a liderança do padre Theodor Amstad. Essa iniciativa pioneira, que deu origem ao Sicredi, marcou o começo de um movimento focado no fortalecimento econômico de pequenos produtores e comunidades locais (SICREDI, 2022; COSTA, 2015). Para sustentar esse crescimento, a legislação brasileira evoluiu significativamente: a Lei nº 4.595/1964 equiparou as cooperativas às instituições financeiras; a Lei nº 5.764/1971 instituiu a Política Nacional do Cooperativismo; e a Lei Complementar nº 130/2009 consolidou o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), garantindo maior segurança jurídica e operacional ao setor.

2.2 Impacto Socioeconômico e Inclusão Financeira. As cooperativas desempenham um papel crucial na inclusão financeira e no desenvolvimento regional. Estudos da FIPE (2020) demonstram que municípios com presença de cooperativas apresentam um aumento de 5,6% no PIB per capita, 6,2% na geração de empregos formais e 15,7% no número de estabelecimentos comerciais. Além das grandes redes como o Sicoob, que está presente em mais de 2.400 municípios (OCB, 2023), existem iniciativas comunitárias vitais, como o Banco Palmas no Ceará, que utiliza moedas sociais para estimular a economia local. Esse modelo é essencial para apoiar pequenos negócios e produtores rurais, muitas vezes desassistidos pelos bancos tradicionais, promovendo não apenas acesso ao crédito, mas também educação financeira e cidadania.



2.3 Estrutura, Princípios e Governança. Organizadas em cooperativas singulares, centrais e confederações, essas instituições operam sob princípios de gestão democrática, onde cada associado possui um voto, independentemente do capital investido. Diferentemente dos bancos, que visam o lucro para acionistas, as cooperativas focam no interesse coletivo e na redistribuição de sobras entre os associados. Essa estrutura de governança promove transparência e confiança, alinhando-se a práticas de responsabilidade social e educação financeira, fundamentais para a prevenção do endividamento e para a tomada de decisões conscientes por parte dos cooperados.

2.4 Inclusão Financeira e Apoio a Pequenos Negócios. As cooperativas de crédito desempenham papel essencial na inclusão financeira, principalmente em municípios onde são a única instituição financeira presente. Isso é especialmente importante para o fortalecimento de micro e pequenos negócios, além de produtores rurais, que encontram nas cooperativas soluções financeiras mais acessíveis e adaptadas à sua realidade local. Essa atuação contribui para o desenvolvimento econômico sustentável e para a redução das desigualdades regionais.

2.5 O Impacto Econômico e Social das Cooperativas. O impacto econômico das cooperativas de crédito é expressivo. Segundo um estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), realizado entre 1994 e 2017 em parceria com o Sicredi, municípios com presença de cooperativas de crédito apresentaram um aumento de 5,6% no PIB per capita, crescimento de 6,2% na geração de empregos formais e expansão de 15,7% no número de estabelecimentos comerciais (Fipe, 2020). Esses dados evidenciam a capacidade das cooperativas de impulsionar o desenvolvimento local e promover a inclusão econômica. Em muitos municípios, as cooperativas são a única instituição financeira disponível, o que reforça sua importância para o apoio a pequenos empreendedores e produtores rurais.

2.6 Estrutura e Princípios das Cooperativas de Crédito. As cooperativas de crédito são instituições formadas por pessoas que se organizam democraticamente para suprir suas necessidades econômicas, sociais e culturais. Elas operam com base em princípios cooperativistas como participação, autonomia e interesse coletivo, e são supervisionadas pelo Banco Central do Brasil para garantir transparência e segurança. O sistema cooperativista possui



uma estrutura organizacional composta por três níveis: cooperativas singulares, que prestam atendimento direto aos associados; cooperativas centrais, que fornecem suporte e supervisão; e confederações, responsáveis pela coordenação nacional. Essa estrutura facilita a gestão, aumenta a eficiência operacional e permite que os serviços sejam adaptados às realidades locais.

2.7 Exemplos e Importância do Cooperativismo no Brasil. Um dos maiores exemplos do sucesso do cooperativismo é o Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), um dos maiores conglomerados financeiros do país. O Sicoob está presente em mais de 2.400 municípios, atendendo a mais de 8,5 milhões de cooperados, muitas vezes sendo a única instituição financeira disponível nessas localidades (OCB, 2023) . Isso demonstra o papel fundamental do cooperativismo para a inclusão financeira, sobretudo em regiões desassistidas por bancos tradicionais.

2.8 Serviços e Atuação das Cooperativas. Além dos serviços convencionais, como contas correntes, crédito e investimentos, as cooperativas de crédito têm forte atuação na promoção da educação financeira e do desenvolvimento sustentável. Elas desenvolvem programas educativos para construir uma cultura financeira saudável entre seus associados, auxiliando na prevenção do endividamento e na tomada de decisões conscientes. Ao mesmo tempo, apoiam iniciativas voltadas para o fortalecimento econômico local e a sustentabilidade ambiental.

2.9 Educação Financeira e Governança Democrática. A educação financeira promovida pelas cooperativas é um aspecto destacado de sua atuação. Durante a 7ª Semana Nacional de Educação Financeira, as cooperativas foram responsáveis por mais de 80% das ações realizadas em todo o país, alcançando mais da metade do público participante. Essa iniciativa é essencial para a construção de uma cultura financeira sólida e para a inclusão econômica. O modelo de governança das cooperativas reforça essa dinâmica: cada associado tem direito a um voto, independentemente do volume de capital investido, promovendo transparência, confiança e o compromisso coletivo com os resultados da instituição.

3 METODOLOGIA



A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, a fim de compreender a percepção dos moradores do município de Silvânia-GO sobre o papel das cooperativas de crédito no desenvolvimento econômico local e na inclusão financeira. A combinação dessas abordagens permitiu tanto a análise objetiva dos dados coletados quanto a interpretação subjetiva das percepções e experiências relatadas pelos participantes.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais emitidos por órgãos como Banco Central do Brasil, Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Essa etapa foi fundamental para compreender a evolução histórica, o marco regulatório, os princípios cooperativistas e o impacto socioeconômico das cooperativas de crédito no Brasil.

A segunda etapa consistiu em uma pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado no município de Silvânia-GO. O instrumento constituiu-se de questões fechadas e de múltipla escolha, voltadas a avaliar o perfil dos respondentes, o grau de conhecimento e o nível de utilização das cooperativas de crédito, além de medir percepções sobre qualidade do atendimento, facilidade de acesso a produtos e confiança institucional. O questionário foi disponibilizado digitalmente, buscando ampliar o alcance dos participantes e garantir maior diversidade na amostragem.

A amostra foi composta por 92 respondentes, selecionados por meio de amostragem não probabilística por conveniência, adequada ao caráter exploratório da pesquisa. Respostas incompletas ou inconsistentes foram excluídas, assegurando maior confiabilidade ao conjunto final de dados. Todos os participantes tiveram sua identidade preservada, sendo assegurados anonimato e voluntariedade de participação.

Os dados obtidos foram analisados com base em estatísticas descritivas (frequências relativas, percentuais e distribuição das respostas), permitindo identificar tendências e padrões de comportamento dos moradores em relação às cooperativas de crédito. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a interpretação e possibilitar o diálogo com a literatura especializada.

Por fim, reconhece-se que o método de amostragem adotado impõe limitações ao estudo, especialmente no que diz respeito à impossibilidade de generalização dos resultados para toda a



população local. Ainda assim, os achados obtidos oferecem importantes insights sobre o papel das cooperativas no cenário econômico e social de Silvânia-GO e podem servir como base para pesquisas futuras.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada com um total de 92 respostas, conforme o critério de seleção não probabilístico por conveniência, visando compreender o perfil e a percepção dos moradores de Silvânia-GO sobre as cooperativas de crédito. A análise dos dados por questão (Gráfico/Questão 1 a 13) é apresentada a seguir:

Gráfico 1 - Faixa de Idade

A amostra da pesquisa é predominantemente jovem, concentrando-se na faixa etária de 18 a 30 anos, que corresponde a 70,7% dos respondentes. A segunda maior faixa etária é a de 31 a 40 anos, com 15,2%. As demais faixas de idade (41 a 50, 51 a 60 e acima de 60 anos) somam menos de 15% da amostra .

Gráfico 2 - Escolaridade

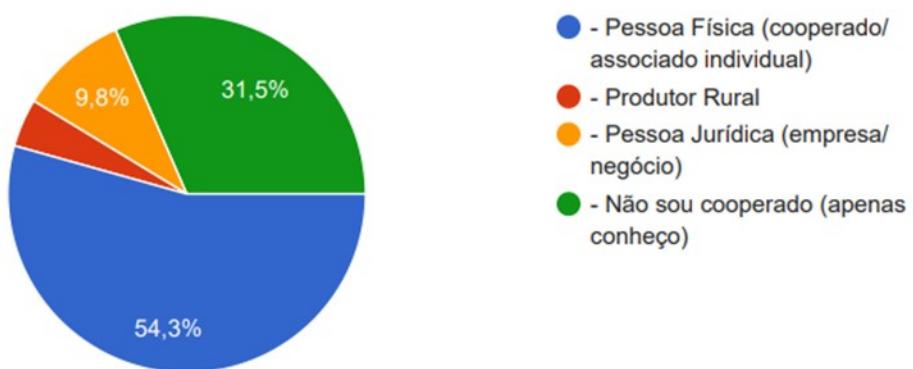
O nível de escolaridade da amostra é alto, com a maioria dos participantes possuindo ensino superior, completo ou incompleto. A maior parte dos respondentes possui Ensino Superior Incompleto, representando 35,9% , seguido por Pós-graduação com 29,3% e Ensino Superior Completo com 17,4%. O Ensino Médio representa 14,1%.



Gráfico 3 - Em qual categoria de pessoa você se enquadra no quesito em Instituições Financeiras?

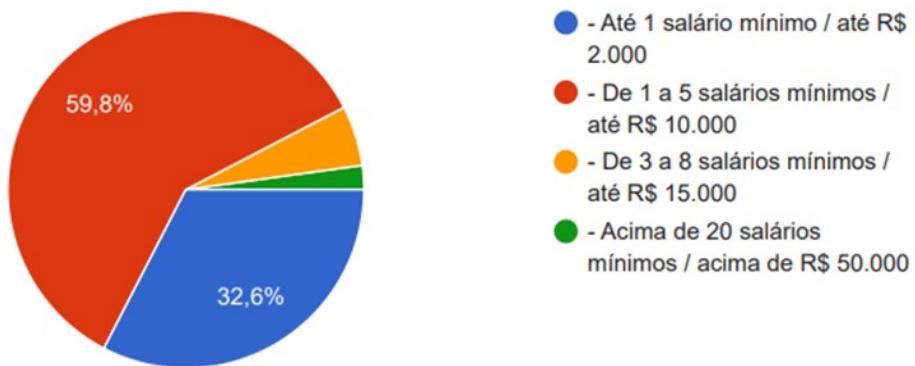
A maioria dos respondentes é Pessoa Física (cooperado/associado individual), totalizando 54,3%. O segundo maior grupo, com 31,5%, é composto por aqueles que Não são cooperados (apenas conhecem). As categorias Produtor Rural e Pessoa Jurídica (empresa/negócio) representam uma pequena parcela, com 9,8% e menos de 5% (deduzido dos gráficos e porcentagens).

Gráfico 4 - Faixa de renda ou faturamento mensal aproximado



Fonte: Pesquisa de campo, Abreu, 2025.

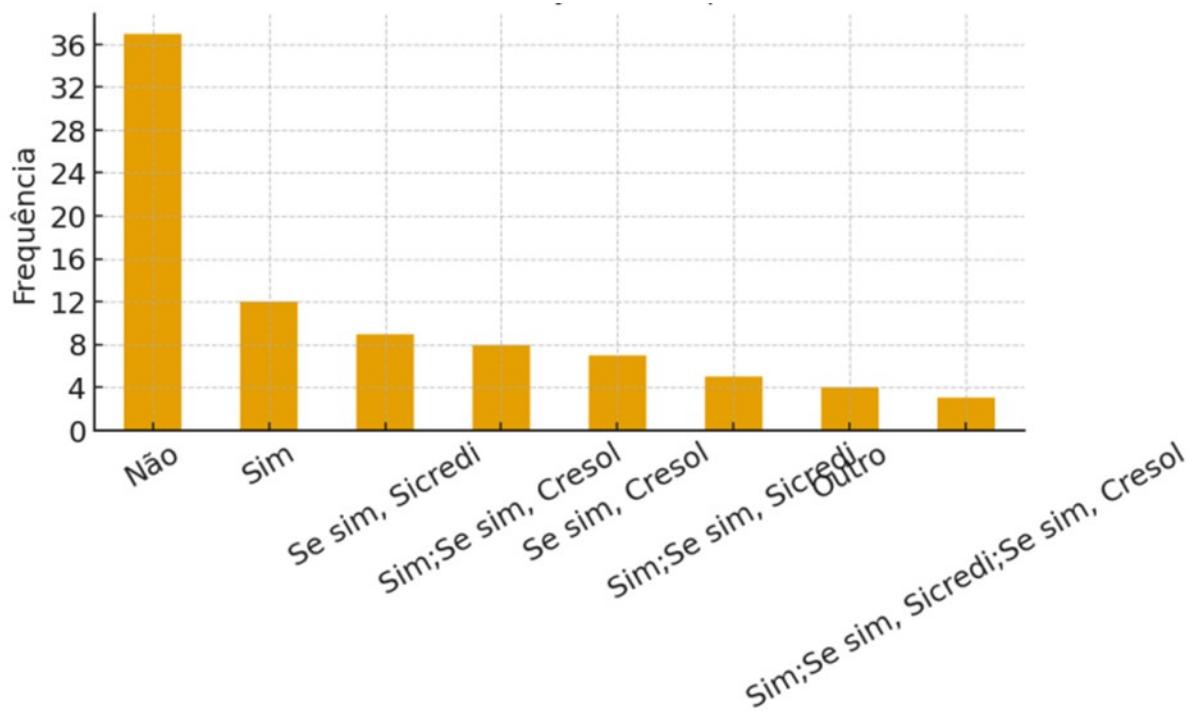
A maior parte dos entrevistados se encontra na faixa de renda intermediária. 59,8% declaram ter renda ou faturamento mensal na faixa de De 1 a 5 salários mínimos / até R\$ 10.000. Em segundo lugar, 32,6% possuem renda de Até 1 salário mínimo / até R\$ 2.000.



Fonte: Pesquisa de campo, Abreu, 2025.

Gráfico 5 - Você utiliza serviços de cooperativas de crédito?

Em Silvânia-GO, a utilização de serviços de cooperativas de crédito é notavelmente alta: 40,2% dos respondentes afirmam Não utilizar os serviços , enquanto 35,9% afirmam Sim. Entre os que utilizam, a Cresol e o Sicredi dividem a preferência com 21,7% cada , seguidos pelo Sicoob com 3,3%.



Fonte: Pesquisa de campo, Abreu, 2025.



Gráfico 6 - Quais serviços financeiros você mais utiliza?

Os serviços mais utilizados pelos respondentes são os mais básicos e tradicionais:

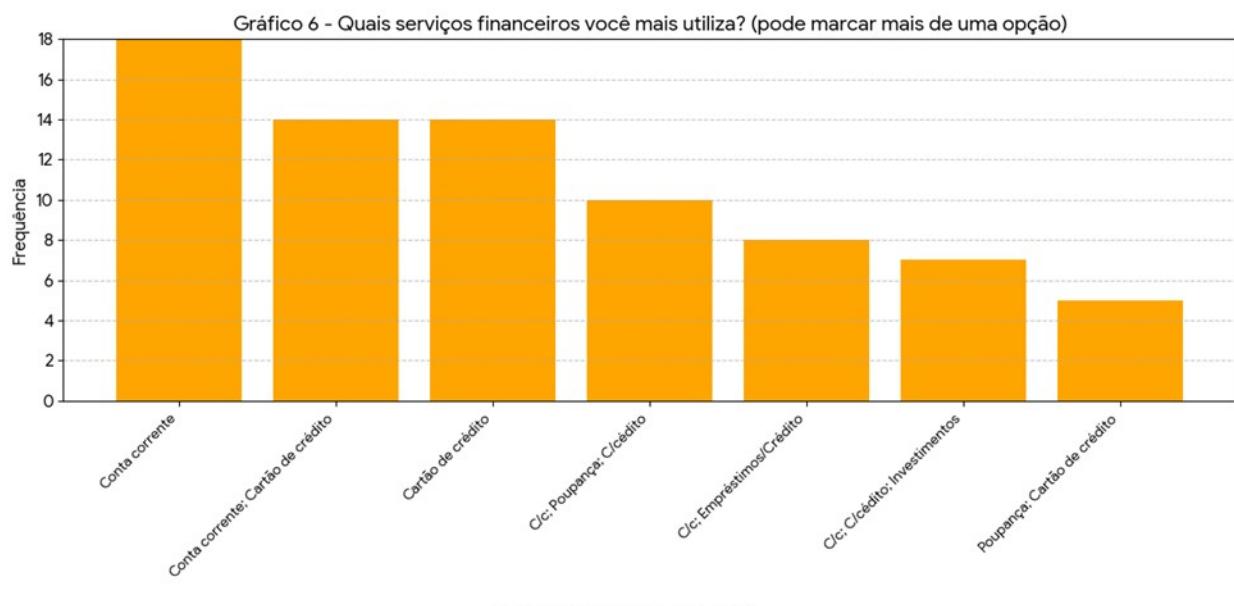
- Conta corrente: 72,8%.
- Cartão de crédito: 70,7%.
- Poupança: 34,8%.
- Investimentos: 25%.
- Empréstimos/crédito rotativo: 14,1%.

Os dados revelam que, apesar da ampla oferta de produtos pelas cooperativas, o uso ainda se concentra em serviços básicos como conta corrente e cartão de crédito. Isso corrobora a necessidade, apontada no referencial teórico, de intensificar a educação financeira para que os associados compreendam e utilizem produtos mais complexos, como investimentos e seguros, potencializando os benefícios do sistema cooperativo. A predominância do uso de bancos tradicionais (46,7%) indica que, embora as cooperativas estejam em expansão, ainda há um vasto mercado a ser conquistado através da demonstração de suas vantagens competitivas.

Gráfico 7 - Onde você mais utiliza serviços financeiros?

A maior parte dos participantes concentra seu uso de serviços financeiros nos Bancos tradicionais, com 46,7%. No entanto, uma parcela significativa, 28,3%, utiliza Ambos (Bancos tradicionais e Cooperativas de crédito). A utilização predominante de Cooperativas de crédito é de 20,7%.

Gráfico 8 - Como você avalia a qualidade do atendimento prestado pela cooperativa?



Fonte: Pesquisa de campo, Abreu, 2025.

A avaliação da qualidade do atendimento é amplamente positiva entre os usuários:

- Muito bom: 54,3%.
- Bom: 23,9%.
- Regular: 13%.

Apenas uma minoria considerou Ruim ou Muito Ruim (não há dados numéricos exatos para estas categorias no gráfico, mas o percentual restante é baixo). 8,7% dos respondentes não souberam avaliar por não possuírem conta em cooperativa.

Gráfico 9 - Na sua opinião, uma cooperativa pode ser eficaz na prestação de serviços financeiros?

A percepção de eficácia é elevada: 46,7% acreditam que a cooperativa Sempre resolve as questões financeiras. Outros 28,3% acham que ela Na maioria das vezes resolve. Apenas 23,9% dos respondentes não souberam avaliar por não possuírem conta.

Gráfico 10 - Na sua opinião, você considera fácil o acesso a produtos e serviços financeiros na cooperativa?

O acesso aos serviços nas cooperativas é majoritariamente considerado fácil ou muito fácil:

- Fácil: 37%.



- Muito fácil: 26,1%.
- Regular: 19,6%. Os que não souberam avaliar por não possuírem conta somam 15,2%.

Gráfico 11 - Em relação aos bancos tradicionais, se você utiliza cooperativa... Você considera que a cooperativa oferece:

Entre os usuários de cooperativas, a percepção de vantagem em relação aos bancos tradicionais é dominante: 54,3% consideram que a cooperativa oferece Mais vantagens. 32,6% consideram que oferecem As mesmas vantagens. Apenas 13% não souberam avaliar por não utilizarem nenhuma cooperativa.

Gráfico 12 - Qual o seu grau de confiança na cooperativa de crédito?

O grau de confiança na cooperativa é extremamente alto entre os usuários:

- Muito alto: 32,6%.
- Alto: 27,2%. Apenas 12% indicaram grau de confiança Médio ou Baixo. 28,3% não souberam avaliar por não utilizarem nenhuma cooperativa. A análise integrada dos resultados demonstra uma forte correlação com os estudos da FIPE (2020) e do Banco Central (2023) apresentados na fundamentação teórica. A alta percepção de confiança.

Gráfico 13 - Você recomendaria a cooperativa de crédito para outras pessoas?

A intenção de recomendação é muito alta: 66,3% dos respondentes afirmam que Sim, recomendariam a cooperativa de crédito para outras pessoas. 32,6% não souberam responder por não utilizarem cooperativas. Validam a premissa de que o modelo de gestão democrática e o atendimento personalizado geram um vínculo de fidelidade superior ao dos bancos convencionais. O fato de 54,3% dos usuários considerarem que a cooperativa oferece "mais vantagens" reforça o papel dessas instituições não apenas como prestadoras de serviço, mas como agentes de desenvolvimento econômico local, retendo recursos na comunidade e oferecendo taxas mais justas, cumprindo assim seu propósito social de inclusão financeira.

A discussão dos resultados sugere que, embora a maioria ainda utilize os bancos tradicionais ou ambos (Questão 7), os cooperados em Silvânia-GO demonstram alto grau de



satisfação, facilidade de acesso, confiança, e percepção de mais vantagens nas cooperativas de crédito (Questões 8, 10, 11, 12 e 13).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a contribuição das cooperativas de crédito para o desenvolvimento econômico e para a inclusão financeira no Brasil, com foco específico no município de Silvânia-Go. A pesquisa demonstrou que esse modelo financeiro, baseado em gestão democrática, participação dos associados e reinvestimento local dos recursos, tem desempenhado papel fundamental no fortalecimento econômico de comunidades e na ampliação do acesso a serviços financeiros.

Os dados coletados na pesquisa de campo revelaram que a maior parte dos moradores de Silvânia reconhece as cooperativas como instituições eficazes, confiáveis e vantajosas quando comparadas aos bancos tradicionais. Elementos como qualidade do atendimento, proximidade com o associado, facilidade de acesso a produtos financeiros e sensação de pertencimento foram destacados como diferenciais relevantes. Além disso, observou-se um elevado grau de confiança dos cooperados e uma forte disposição em recomendar as cooperativas a outras pessoas, indicando satisfação e percepção positiva dos serviços prestados.

A literatura consultada reforça que as cooperativas de crédito têm impacto comprovado no desenvolvimento socioeconômico local. Evidências como o aumento do PIB per capita, o crescimento do número de empregos formais e o fortalecimento do comércio local confirmam que essas instituições desempenham um papel estratégico em regiões historicamente marginalizadas pelo sistema bancário tradicional. Os achados da pesquisa de campo dialogam diretamente com esses estudos, mostrando que Silvânia-Go segue a tendência nacional.

Contudo, o estudo também evidencia alguns desafios. A presença ainda significativa dos bancos tradicionais nas preferências dos moradores e o desconhecimento de parte da população



sobre os serviços cooperativistas sugerem a necessidade de intensificar ações de educação financeira e estratégias de comunicação que ampliem o alcance e a compreensão do modelo. Além disso, políticas públicas voltadas ao fortalecimento das cooperativas podem potencializar seu impacto social e econômico.

Conclui-se que as cooperativas de crédito se consolidam como importantes agentes de desenvolvimento territorial, inclusão financeira e fortalecimento das economias locais. Sua atuação amplia oportunidades para pequenos empreendedores, famílias e produtores rurais, contribuindo para um sistema financeiro mais acessível, participativo e sustentável. O estudo realizado oferece subsídios relevantes para compreender essa dinâmica em Silvânia-GO e reforça a necessidade de novos trabalhos que aprofundem a análise em outras regiões do país.

6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. V.; CARDOSO, C. A. (2020). A importância da educação financeira para a tomada de decisão consciente de adultos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 5(11), 142-156.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cooperativas de crédito: aspectos gerais e marco regulatório. Brasília: Bacen, 2021.



BRESSIANI, D. A.; MOREIRA, R. O.; PAZ, F. C. (2021). Educação financeira: a importância da formação para jovens e adultos no contexto brasileiro. *Revista de Iniciação Científica em Contabilidade*, 7(1), 56-74.

CERBASI, G. (2017). Dinheiro: Os Segredos de Quem Tem. Editora Sextante. CONFEBRAS. Educação e inclusão financeira no Brasil: o papel das cooperativas de crédito. Disponível em: <https://confebras.coop.br>.

COSTA, A. A. História do cooperativismo de crédito no Brasil. *Revista de Economia e Desenvolvimento Regional*, v. 7, n. 2, 2015.

EL PAÍS. Bancos comunitários tentam se reconstruir após as graves inundações no sul do Brasil. El País Brasil, 1 nov. 2024.

FIPE. Impacto do cooperativismo de crédito no Brasil. 2020.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Relatório de atividades 2023.

SICREDI. História do cooperativismo. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br>.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AOS PARTICIPANTES.

Tema: O Papel das Cooperativas de Crédito no Desenvolvimento Econômico e na Inclusão Financeira do Brasil.

Objetivo: Investigar a percepção dos cooperados e moradores de Silvânia-GO sobre a atuação das cooperativas de crédito.

1. Faixa de idade:

- Entre 18 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos



- Acima de 60 anos

2. Escolaridade:

- Ensino Médio
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-graduação
- Ensino Fundamental
- Outro

3. Em qual categoria de pessoa você se enquadra no quesito em Instituições Financeiras?

- Produtor Rural
- Pessoa Jurídica (empresa/negócio)
- Não sou cooperado (apenas conheço)
- Pessoa Física (cooperado/associado individual)

4. Faixa de renda ou faturamento mensal aproximado:

- Até 1 salário mínimo / até R\$ 2.000
- De 1 a 5 salários mínimos / até R\$ 10.000
- De 3 a 8 salários mínimos / até R\$ 15.000
- Acima de 20 salários mínimos / acima de R\$ 50.000

5. Você utiliza serviços de cooperativas de crédito?

- Não



- Sim
- Se sim, Sicredi
- Se sim, Cresol
- Se sim, Sicoob
- Outro

6. Quais serviços financeiros você mais utiliza? (pode marcar mais de uma opção)

- Conta corrente
- Empréstimos / crédito rural
- Poupança
- Investimentos
- Cartão de crédito
- Atendimento consultivo
- Outro: _____

7. Onde você mais utiliza serviços financeiros?

- Bancos tradicionais
- Cooperativas de crédito
- Ambos
- Nenhum

8. Como você avalia a qualidade do atendimento prestado pela cooperativa?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim



- Não sei, não possuo conta em cooperativa

9. Na sua opinião, uma cooperativa pode ser eficaz na prestação de serviços financeiros?

- Sempre resolve
- Na maioria das vezes resolve
- Raramente resolve
- Nunca resolve
- Não sei (porque não possuo conta em cooperativa)

10. Na sua opinião, você considera fácil o acesso a produtos e serviços financeiros na cooperativa?

- Muito fácil
- Fácil
- Regular
- Difícil
- Muito difícil
- Não sei (porque não possuo conta em cooperativa)

11. Em relação aos bancos tradicionais, se você utiliza cooperativa Cresol; e ou Sicredi; e ou Sicoob; e ou alguma outra cooperativa. Você considera que a cooperativa oferece:

- Mais vantagens
- As mesmas vantagens
- Menos vantagens
- Não sei avaliar (porque não utilizo nenhuma cooperativa)

12. Se você utiliza cooperativa Cresol; e ou Sicredi; e ou Sicoob; e ou alguma outra



cooperativa. Qual o seu grau de confiança na cooperativa de crédito?

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo
- Não sei (porque não utilizo nenhuma cooperativa)

13. Se você utiliza cooperativa Cresol; e ou Sicredi; e ou Sicoob; e ou alguma outra cooperativa. Você recomendaria a cooperativa de crédito para outras pessoas?

- Sim
- Não
- Não sei (porque não utilizo nenhuma cooperativa)